

Tradução

O ATLÂNTICO, ENTRE RIVALIDADES E MESTIÇAGENS*

THE ATLANTIC, BETWEEN RIVALITIES AND MESTIZATIONS

Maria Helena Camara Bastos**

FONTAINE, Alexandre*** (Dir.) Penser la circulation des savoirs scolaires dans l'espace transatlantique. Émigration, transferts, créations (XVIII-XX siècle). Lormont/França, Le Bord de l'eau éditions, 2021. 229 p [Isbn : 9782356877529] 24E

* Esse texto é uma tradução da Introdução do autor na obra que dirige. FONTAINE, Alexandre. Introduction. L'Atlantique, entre rivalités et métissages. In : FONTAINE, Alexandre (Dir.) Penser la circulation des savoirs scolaires dans l'espace transatlantique. Émigration, transferts, créations (XVIII-XX siècle). P.5-16. Tradução autorizada e revisada pelo autor.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil.

*** Alexandre Fontaine é historiador, doutor pela Universidade Paris 8 (França) e Universidade de Fribourg (Suíça), especialista da noção de transferências culturais. Conduz suas pesquisas no Institut d'études politiques da Universidade de Lausanne e é pesquisador associado no grupo de pesquisa "Pays Germaniques – Transferts culturels", na École Normale Supérieur-Ulm/Paris. Também dirige o "Cercle d'études Grégoire Girard", em Fribourg/Suíça e participa do "Dictionnaire d'histoire culturelle transatlantique". E-mail: alexandre.fontaine@bluewin.ch

INTRODUÇÃO

Au XIX siècle, l'État national, la citoyenneté, les valeurs bourgeoises, la séparation du public et du privé et le capitalisme définissent la modernité que les Européens offrent en exemple au reste du monde. Trois siècles auparavant, les valeurs du christianisme et les ambitions de l'humanisme, les lois des Indes et celles du capitalisme marchand sont les principaux ressorts de la modernité ibérique. À cette époque, le moderne tend encore à se confondre avec les valeurs de la chrétienté latine. Mais la partie monde qui allait devenir l'Europe occidentale se présente d'ores et déjà comme « le foyer d'origine de la modernité » et les autres nations, colonisées ou non, devront s'en inspirer. (Serge Gruzinski, 2017, p.35)¹

O Circulo d'estudos Grégoire Girard celebrou sua inauguração com um colóquio internacional, realizado de 7 a 8 de setembro de 2018, na Universidade de Fribourg, na Suíça. Essa reunião científica, intitulada "Fribourg-Paris-Nova Friburgo: Grégoire Girard et les pédagogies transatlantiques", cumpriu com sucesso seu duplo objetivo. Por um lado, o de reunir pesquisadores sul-americanos e europeus, a fim de comparar diferentes pontos de vista, socializar tanto tradições como referências, constituindo uma rede de pesquisa. Também teve como objetivo refletir e questionar os mecanismos de circulação dos saberes, e, mais particularmente, dos saberes escolares entre o Velho Mundo e as Américas.

É preciso dizer que os estudos sobre as circulações transatlânticas têm se beneficiado, depois de alguns anos, de reinvestimentos particularmente ricos e

¹No século XIX, o Estado nacional, a cidadania, os valores burgueses, a separação do público e do privado e o capitalismo definem a modernidade que os Europeus oferecem de exemplo ao resto do mundo. Três séculos atrás, os valores do cristianismo e as ambições do humanismo, as leis das Índias e aquelas do capitalismo mercantil são as principais fontes da modernidade ibérica. Nesta época, o moderno ainda tende a se confundir com os valores da cristandade latina. Mas a parte do mundo que se tornaria a Europa Ocidental já se apresenta como "o lugar de origem da modernidade" e as outras nações, colonizadas ou não, deverão de se inspirar nisso". Serge Gruzinski, *La machine à remonter le temps. Quand l'Europe s'est mise à écrire l'histoire du monde*. Fayard, Paris, 2017, p. 35.

estimulantes². Evidentemente, a obra de Serge Gruzinski é fundamental e essencial para quem deseja pesquisar de perto os fenômenos de conexões e os mecanismos de mestiçagem³. Além disso, o atual projeto “Transatlantic Cultures”, com o qual o “Cercle d’études Girard” tem colaborado, está elaborando um Dicionário digital de história cultural transatlântica em quatro línguas que, ao longo prazo e por sua envergadura, proporrá uma nova cartografia cultural do espaço atlântico⁴.

² Especialmente : TOURNÈS Ludovic, 1999, *New Orleans sur Seine : Histoire du jazz en France (1917-1992)*, Fayard, Paris ; KEELING Drew, 2012, *The Business of Transatlantic Migration between Europe and United States (1900-1914)*, Zurich, Chronos ; FLÉCHET Anaïs, 2013, *Si tu vas à Rio. La musique populaire brésilienne en France au XX^e siècle*, Paris, Colin ; COMPAGNON Olivier, 2013, *L’Adieu à l’Europe : l’Amérique latine et la Grande Guerre*, Fayard, Paris ; DAHANGUÉDAT Laurence (dir.), 2016, *Circulation des savoirs et reconfiguration des idées : Perspectives croisées France-Brésil*, Presses universitaires du Septentrion, Villeneuve-d’Ascq ; ARMITAGE David, BASHFORD Alison, SIVASUNDARAM Sujit (dir.), 2017, *Oceanic Histories*, Cambridge University Press, Cambridge ; DUMONT Juliette, 2018, *Diplomaties culturelles et fabrique des identités : Argentine, Brésil, Chili (1919-1946)*, PUR, Rennes ; LABORIE Jean-Claude, MOURA Jean-Marc, PARIZET Sylvie (dir.), 2018, *Vers une histoire littéraire transatlantique*, Garnier, Paris ; NARITA Felipe Ziotti, 2019, *A educação do sociedade imperial. Moral, religião e forma social na modernidade oitocentista*, Editora Appris, Curitiba ; CHOLLET Antoine, 2019, « Les allers-retours transatlantiques du référendum », *Traverse, revue d’histoire*, 1, p. 58-70.

³ GRUZINSKI Serge, 2004, *Les Quatre Parties du monde. Histoire d’une mondialisation*, La Martinière, Paris ; 2012, *L’aigle et le dragon. Démesure européenne et mondialisation au XVI^e siècle*, Fayard, Paris ; *La pensée métisse*, Fayard, Paris ; 2015, *L’histoire, pour quoi faire ?* Fayard, Paris.

⁴ Esse projeto pluridisciplinar é integrado por uma equipe de pesquisadores franceses e brasileiros e coordenado por quatro instituições principais: l’Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, l’Université Sorbonne Nouvelle (Paris 3), l’Université de São Paulo e l’Université de Californie-Berkeley. Ver COMPAGNON Olivier, FLÉCHET Anaïs, SOARES Gabriela, 2017, « Écrire une histoire culturelle transatlantique (XVIII^e-XXI^e siècles): enjeux, défis, méthodes, Diogène : Revue internationale des sciences humaines, 2-3-4, p. 237-250. Ver igualmente <https://tracs.hypotheses.org>.

EMIGRAÇÃO – TRANSFERÊNCIAS – CRIAÇÕES

Como se organiza a circulação dos saberes escolares entre as Américas e a Europa, ou entre a Europa e as Américas? Quais objetos são transferidos e quais são os contextos políticos, econômicos ou culturais que legitimam essas escolhas? Para o Novo Mundo, a integração dos saberes europeus significa ter acesso a uma certa ideia de modernidade, ou mesmo de democracia? Neste sentido, os saberes recebidos passam por transformações, nem que seja para se distanciarem da origem (colonial) e, assim, formular uma versão própria ajustada às contingências nacionais americanas? Como e porque os educadores dos dois lados do Atlântico estão investindo neste “mercado pedagógico”? Embora esse livro não possa responder o conjunto dessas complexas problemáticas, os colegas que participaram desse projeto e nesta aventura editorial traçaram pistas documentadas e fascinantes de reflexão.

A obra inicia pela contribuição de Felipe Ziotti Narita que sugere uma releitura das circulações transatlânticas sob a perspectiva do pensamento de Fernando Ortiz. Para superar o processo de aculturação, que induz um processo de absorção de uma minoria da cultura dominante ocidental, a antropologia cubana forjou a noção de “transculturação”. No prefácio do livro de Ortiz, *Controverse cubaine entre le débat et le sucre*, seu colega polonês Bronislaw Malinowski define isso:

Tout changement de culture, ou comme nous le disons dorénavant, toute transculturation est un processus dans lequel on donne toujours quelque chose en échange de ce que l'on reçoit ; c'est, comme le dit l'expression, du “donnant, donnant”. C'est un processus dans lequel les deux parties de l'équation émerge une nouvelle réalité, composite et complexe ; une réalité qui n'est pas un amalgame mécanique de caractères, ni même une mosaïque, plutôt un phénomène nouveau, original et indépendant. Pour décrire un tel processus, le terme aux racines latines transculturation met bien en perspective un vocable qui ne contient pas la nécessité pour une culture donnée de tendre vers une autre, mais bien une transition entre deux cultures, toutes les deux actives, toutes les deux contribuant par autant d'apports, et toutes deux

coopérant à l'avènement d'une nouvelle réalité de civilisation⁵.

Lendo as contribuições desta obra coletiva, gostaria de destacar que tem sentido a ideia de que o espaço transatlântico é um espaço de “transculturação”. Não podemos esquecer que antes e mesmo durante o processo de transferência dos saberes escolares transatlânticos, foram as nações europeias que construíram seus sistemas de educação readaptando os métodos e as práticas eficientes extraídas de seus vizinhos⁶. Esse mecanismo de elaboração coletiva foi muitas vezes apagado ou mesmo negado, nem que fosse para se apropriar de um método percebido como o resultado de um certo gênio nacional.

A contribuição de Vincent Peillon é para nos lembrar da primeira “transculturação europeia”, pois Marc-Antoine Jullien foi um dos atores essenciais dessa “globalização das trocas pedagógicas”. Uma pessoa que se revoltou ferozmente contra os Girondinos e Condorcet, antes de tomar parte importante no Terror e para depois do Termidor seguir um caminho político pouco claro, por outro lado não há dúvida que Jullien pedagogo contribuiu amplamente para a formulação de instruções públicas modernas e republicanas na Europa, especialmente com a fundação de uma Comissão especial de educação

⁵« Toda mudança de cultura, ou como diremos doravante, toda transculturação é um processo no qual damos sempre alguma coisa em troca daquilo que você recebe; é como diz a expressão de “dar, dar“. É um processo, o qual das duas partes da equação emerge uma nova realidade, composta e complexa; uma realidade que não é a amálgama mecânica de caracteres, nem mesmo um mosaico, mas um fenômeno novo, original e independente. Para descrever tal processo, o termo de raízes latinas transculturação coloca em perspectiva uma palavra que não contém a necessidade de uma cultura dada tender para outra, mas uma transição entre as duas culturas, todas as duas ativas, todas as duas contribuindo e ambas cooperando para o aparecimento de uma nova realidade da civilização». Introdução de Bronislaw Malinowski à ORTIZ Fernando, 2011 [1940], *Controverse cubaine entre le tabac et le sucre* (trad. J.-F. Bonaldi), Mémoire d'encrier, Montréal, p. 13.

⁶Sobre esse fenômeno de construções coletivas, ver especialmente: THIESSE Anne-Marie, 1999, *La création des identités nationales*, Seuil, Paris ainsi que, 2019, *La fabrique de l'écrivain national. Entre littérature et politique*, Gallimard, Paris ; OLÉRON Evans Émilie, 2015, *Nikolaus Pevsner, arpenteur des arts : des origines allemandes de l'histoire de l'art britannique*, Demopolis, Paris ; CHARLE Christophe, *La dérégulation culturelle. Essai d'histoire des cultures en Europe au XIX^e siècle*, PUF, Paris; FONTAINE Alexandre, GILLABERT Matthieu, HOENIG Bianca (dir.), 2020, *La Suisse, une histoire de transferts culturels ?* numéro thématique de *Traverse, revue d'histoire*, 1 ; HOLENSTEIN André, 2019, *Au cœur de l'Europe, une histoire de la Suisse entre ouverture et repli*, Lausanne, Antipodes.

assim como na criação da “*Revue encyclopédique*” em 1819, veículo privilegiado de circulação dos saberes entre as nações europeias. Reabilitado pelo espanhol Pedro Rossello ao revelar a profundidade histórica do “Bureau international d’éducation”, criado em Genebra, quando Jullien foi promovido – um pouco precipitadamente⁷ – pai da ciência da educação e da educação comparada.

Assim, desde o fim do século XVIII, as circulações dos saberes pedagógicos já se mostram intensas, tanto entre a Europa como em direção às Américas e serão ainda mais ampliadas com as exposições universais, as missões pedagógicas e sobretudo pela imprensa escolar. Não podemos esquecer de acrescentar o fluxo migratório a este esboço, pois foram as populações desenraizadas que tiveram de reinvestir sua identidade e seu cotidiano, e serem particularmente criativas na forma de reinventar seu destino agora mesclado.

EMIGRAÇÃO

A contribuição de Paola Salomé Lopes Garcia nos convida a pensar a emigração como um condutor de transferências. Através de uma radiografia da memória da emigração suíça no século XIX, e, especialmente, dos saberes, dos objetos e dos seus lugares de memória, o capítulo propõe uma série de interrogações originais que articulam as representações culturais e a construção da identidade individual e coletiva. O ano de 2018 marca o bicentenário de emigração de 2.000 cidadãos Friburguenses para o Novo Mundo e a criação da colônia de Nova Friburgo no Estado do Rio de Janeiro. A ocasião foi muito propícia para ligar as comemorações à história da escola fribourgense, especialmente como o método de ensino mútuo, moldado na Índia e depois

⁷A educação comparada tem sua gênese no espaço germânico muito antes dos estudos de Jullien, ver FONTAINE Alexandre, 2016, « L’éclectisme pédagogique germanique, précurseur de l’éducation comparée ? Réceptions et héritage des *Grundsätze* de Hermann August Niemeyer dans l’espace franco-suisse », *Revue germanique internationale*, 23, p. 65-78 et la traduction portugaise, 2017, « O ecletismo educacional germânico, precursor da educação comparada? Recepções e legado de *Grundsätze* de Hermann August Niemeyer no espaço franco-suíço, *Revista História da Educação*, 21 (53), p. 84-99.

importado para a Inglaterra, antes de ser estudado por educadores franceses e rapidamente implantado na Restauração, e readaptado com sucesso por Girard em Fribourg. O método, como mostra a contribuição de Maria Helena Camara Bastos, teve usos e adaptações ideológicas diversas nas Américas.

Paola Salomé Lopes Garcia coloca um questionamento muito pertinente: se essa experiência transtlântica de suíços no Brasil não contribuiu para a disseminação do modelo girardiano nas Américas? Sabemos que Gruérien Sébastien-Nicolas Gachet⁸, administrador desse projeto colonial, aproxima-se de Grégoire Girard para pedir conselhos, pois se tratava de terna colônia professores:

Vous avez eu la bonté de me promettre de choisir deux sujets capables de diriger dans la nouvelle colonie la succursale de votre Institut ; déjà sans doute que par votre zèle infatigable à l'aider de tous vos moyens, vous aurez trouvé les deux jeunes Professeurs dont nous avons besoin ; mais s'il en était autrement, permettez, Mon Révérend, que pour l'École française je vous présente le Sr Alexandre Bussard de Gruyères, qui si vous aviez la bonté de consentir qu'il assista à vos leçons pendant une zone de jours serait peutetre (sic) à même d'être utile à la jeunesse Suisse Brésilienne⁹.

Girard toma esse pedido muito seriamente, pois conhece o projeto de instalar na colônia “a sucursal de seu Instituto” de Fribourg. O pedagogo vê no Brasil uma oportunidade de divulgar o método de ensino mútuo. Nesta perspectiva, Martin Nicoulin menciona que “o ensino mútuo será uma glória para a corte do Rio de Janeiro¹⁰”. Os principais textos brasileiros consagrados à

⁸Gachet foi feito prisioneiro pelos corsários berberes em 1814, depois vendido como escravo no mercado de Alger. É depois de uma viagem ao Brasil, em 1817, que redige seu projeto de uma colônia Suíça.

⁹« Vós tiveste a gentileza de me prometer escolher duas disciplinas capazes de dirigir na nova colônia a filial de vosso Instituto ; sem dúvida, com seu zelo incansável de ajudar a todos e de todos os meios, vós encontrou dois jovens Professores que precisávamos ; mas se assim não fosse, permita, Meu Reverendo, que para a Escola francesa eu vos apresente o Sr Alexandre Bussard de Gruyères, que vós tiveste a gentileza de consentir que ele assista as suas lições durante uns 20 dias talvez(sic) para que possa ser útil à juventude Suíça Brasileira ».

¹⁰NICOULIN Martin, 2002, *La genèse de Nova Friburgo*, 6^e édition, Fribourg, p. 77.

recepção do método monitorial/mútuo¹¹ não mencionam nunca esse canal da emigração de Fribourg. Nova Friburgo foi um lugar de passagem para o ensino girardiano? Essa hipótese me parece ser completamente infundada no que diz respeito a percepção de alguns emigrados, entre os quais contamos – além de muitos alunos do Padre Girard – o padre da nova colônia Jacques Joye que, um pouco antes de sua partida, escreveu para defender o método de ensino mútuo contra as acusações de irreligião das quais ele havia sido alvo¹². Há aqui, portanto, uma linha de pesquisa consagrada às questões das transferências transatlânticas a ser investigada.

Não podemos falar de transferências sem evocar a figura do “passeur”¹³ cultural Grégoire Girard simboliza de fato um exemplo particularmente falado¹⁴. Se o *cordelier* pedagógico imaginou por um tempo articulou entre o Antigo e o Novo Mundo, constantemente buscou conhecer as experiências pedagógicas em circulação. Sua obra, como daqueles pedagogos do seu tempo, foi elaborada a partir de empréstimos e, portanto, são necessariamente mesclados¹⁵. Não se pode esquecer que mesmo Girard cresceu em diferentes culturas, que procurou integrar no plano linguístico, ideológico, confessional e pedagógico.

Passador cultural, Girard estava entre duas religiões, pois foi inicialmente padre católico trabalhando em Berna depois da Reforma, de 1799 à 1804. Desse modo, nunca cessou de sublinhar as relações entre os protestantes e os católicos e explorou plenamente essa abertura, em particular através da

¹¹No Brasil, o método é conhecido tanto pela expressão monitorial como mútuo. (Nota do Tradutor)

¹²Sobre, ver SAVOY, Damien, 2020, *De l’Aufklärung catholique aux pédagogies européennes. Trajectoires et actions réformatrices des prêtres fribourgeois Charles-Aloyse Fontaine (1754-1834) et Grégoire Girard (1765-1850)*, Thèse de doctorat, Université de Lausanne.

¹³Na tradução de “passeur” para o português não consideramos “passador cultural” proposto pelo autor, sendo o mais adequado: divulgador, articulador, integrador, unificador, mediador. (Nota do Tradutor)

¹⁴Somos gratos a Beat Bertschy pela redação dessa parte sobre o Padre Girard como vetor de transferência cultural.

¹⁵Ver FONTAINE Alexandre, 2020, « L’école fribourgeoise en lien avec le monde. Globalisation scolaire dans un canton rural », in: BÜSSER Nathalie, DAVID Thomas, EICHENBERGER Pierre, HALLER, Lea, STRAUMANN, Tobias, WIRTH Christa (dir.), *Transnationale Geschichte der Schweiz*, Chronos, Zurich, p. 29-42.

estreita cooperação com seus colegas protestantes - Pestalozzi, Fellenberg, Stapfer, Ith e Naville em primeiro lugar. Como leitor de Kant, Girard se engaja em uma reconciliação da doutrina cristã com o pensamento das Luzes. Em inúmeros de seus sermões, o *cordelier* elogiou os méritos de um cristianismo racional que participasse do progresso moral da humanidade e pleiteou em favor de uma reaproximação entre os partidários do Iluminismo e da religião: “Ô si dans la suite des temps les Lumières se sont séparées de la foi, et si la foi a entravé les Lumières, c’est à l’indolence des uns, peut-être à l’orgueil des autres, et toujours à la corruption de tous, qu’il faut attribuer ce divorce, et ces entraves”¹⁶.

Para Girard, o veículo de aproximação mais essencial é a língua materna, “mãe de toda educação”. Em 1798, escreveu no *Projet d’éducation publique pour la République helvétique* que “a Suíça é dividida em três línguas, o Alemão, o Francês e o Italiano, e é preciso que as crianças de uma família possam se entender”¹⁷. Para responder esse desejo de coesão nacional, Girard introduziu progressivamente, depois de 1816, o Alemão como língua estrangeira nas escolas de meninos de Freiburg.

Ele também estava preocupado em conectar os dois sexos aos saberes escolares. Considerava a educação das meninas como muito mais importante do que se pensa habitualmente. “As mulheres não são elas que durante muitos anos são as únicas educadoras como mães, irmãs e empregadas domésticas? E como elas poderiam educar suas crianças se não têm educação? A escola primária, se ela é corretamente pensada, pode contribuir fortemente para sua educação”¹⁸.

¹⁶« Oh, se no decorrer dos tempos, os iluministas se separaram da fé, e se a fé foi o entrave para os iluministas, é a indolência de uns, talvez o orgulho de outros, e sempre a corrupção de todos, que devemos atribuir esse divórcio e esses entraves ». GIRARD Grégoire, *Le christianisme et ses reproches*, Archives du couvent des cordeliers de Fribourg, Série V, Girard Opera, Französische Predigten.

¹⁷GIRARD Grégoire, 1950 [1798], « Projet d’éducation publique pour la République helvétique », in GIRARD Grégoire, *Projets d’éducation publique. Éditions du centenaire*, Paulus-Verlag, Fribourg, paragraphe 7.

¹⁸GIRARD, Grégoire, RIETSCHI, Niklaus, 1954 [1830], « Bericht an den Erziehungsrat über die Ausbildungsschulen für die weibliche Jugend des Kantons 1830 », in GIRARD Grégoire, *Traité pédagogiques, sociologiques, philosophiques. Éditions du centenaire*, Paulus-Verlag, Fribourg, p. 22.

Enfim, Girard uniu a teoria e a prática, afirmando que “é a ação que conta, e não o conhecimento e a fé”¹⁹. É por isso que Girard criticou os dois mundos separados que encontrou em Yverdon. Ficou triste em ver que “Pestalozzi havia escrito suas teorias no estudo, e que os professores ensinaram esses saberes nas salas de aula, segundo uma única descrição sua e seus hábitos”²⁰. Encarnando a figura de um divulgador polivalente, Girard revela ser um visionário pragmático, especialmente no que diz respeito à versão pessoal que forjou do ensino mútuo.

Maria Helena Camara Bastos aborda precisamente a difusão internacional do ensino mútuo e sua recepção no espaço latino-americano. Analisa a adoção oficial desse método pelos governantes dos novos países da América Latina após a independência da Espanha. Ao centrar-se no exemplo brasileiro, ilustra como o interesse político pela educação foi percebido como um problema de Estado e destaca a importância das transferências transatlânticas dos saberes como as experiências de adoção do método mútuo pelas autoridades portuguesas e depois brasileiras. Nesse sentido, a noção de transferência se articula com a ideia de transculturação, especialmente por que ambas reservam um lugar central aos mecanismos de ressemantização e mestiçagem.

TRANSFERÊNCIAS

Durante os anos 2000 – e, portanto, com o implícito desenvolvimento da noção de transferência cultural – a pesquisa sobre as Transferências Educacionais se constitui em um campo de estudos independente que reúne a maioria dos comparatistas anglo-saxões²¹. Os historiadores e os historiadores da

¹⁹GIRARD Grégoire, 1950, « Berner Predigten 1799-1804 », *op. cit.*, p. 50.

²⁰GIRARD Grégoire, MERIAN Abel, TRECHSEL Friedrich, 1810, *Rapport sur l'Institut de M. Pestalozzi à Yverdon*, Fribourg, Beat Louis-Piller imprimeur cantonal.

²¹STEINER-KHAMSÍ Gita, 2004, *The global politics of educational borrowing and lending*, New York, Teachers College Press ; RAPPLEYE Jeremy, 2006, « Theorizing Educational Transfer : toward a conceptual map of the context of cross-national attraction », *Research in Comparative and International Education*, 1 (3), p. 223-240 ; PHILLIPS David, 2009, « Aspects of educational transfer », *Springer International Handbooks of Education*, 22 (1), p. 1061-1077.

educação de língua francesa, embasados em suas reflexões, privilegiaram o uso conceitual de transferências culturais desenvolvido por Michel Espagne²². Curiosamente, enquanto que os primeiros contribuem para uma revitalização da educação comparada, integrando a transferência como uma consequência natural do desenvolvimento dos estudos comparados de educação²³, os segundos apontam para os riscos da operação comparativa, como elucida Sanjay Subrahmanyam a “absurda questão da convergência-divergência”²⁴. Nesta perspectiva, numerosas contribuições permitiram repensar os mecanismos de construção dos sistemas escolares embasados sobre os empréstimos desagregados e reformulados, evitando o obstáculo das partições nacionais²⁵.

Neste volume, Jean-Charles Geslot aborda a noção de transferência

²²Espagne Michel, 1999, *Les transferts culturels franco-allemands*, PUF, Paris et du même, 2013, « La notion de transfert culturel », *Revue Sciences/Lettres*, <https://journals.openedition.org/rsl/219> (21.04.2020), assim como as pesquisas realizadas no *labextransferS* (<http://transfers.ens.fr>) ; ver igualmente Fontaine Alexandre, 2019, « Entretien avec Michel Espagne. Passé, présent et futur de la notion de transfert culturel », *Traverse revue d'histoire*, 1, p. 173-181 e a tradução portuguesa, 2018, « Viajando com o conceito de transferências culturais. Entrevista com Michel Espagne », *Cadernos CIMEAC*, 8 (2), p. 6-17.

²³Beech Jason, 2016, « The theme of Educational Transfer in Comparative Education : a view over time », *Research in Comparative and International Education*, 1 (1), p. 2-13.

²³ Sanjay Subrahmanyam cité dans Boucheron Patrick, Delalande Nicolas, 2013, *Pour une histoire-monde*, PUF, Paris, p. 66.

²⁴Sanjay Subrahmanyam cité dans Boucheron Patrick, Delalande Nicolas, 2013, *Pour une histoire-monde*, PUF, Paris, p. 66.

²⁵Ver especialmente Fontaine Alexandre, 2015, *Aux heures suisses de l'école républicaine. Un siècle de transferts culturels et de déclinaisons pédagogiques dans l'espace franco-romand*, Demopolis, Paris ; Sahlfeld Wolfgang, 2016, *Federalismo, motore di innovazioni e transfert pedagogici ? Il casodella Svizzera*, numéro thématique des *Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche* ; Fontaine Alexandre, Goubet Jean-François, 2016, *La pédagogie allemande dans l'espace francophone, appropriations et résistances*, numéro thématique de la *Revue germanique internationale*, 23 (1) ; Nguyen Thuy Phuong, 2017, *L'école française au Vietnam de 1945 à 1975. De la mission civilisatrice à la diplomatie culturelle*, Encrage, Amiens ; Dufourmont Eddy, 2018, *Rousseau au Japon : NakaeChômin et le républicanisme français (1874-1890)*, Presses universitaires de Bordeaux, Bordeaux ; Criblez Lucien, Hofstetter Rita (dir.), 2018, *Transferts et transformations des savoirs pédagogiques*, numéro thématique de la *Revue suisse des sciences de l'éducation*, 40 (1) ; Masoni Giorgia, 2019, *Rapsodia del sapere scolastico : storia del manuale e dei suoi attori nel Canton Ticino (1830-1914)*, thèse de doctorat, Universités de Lausanne et Genève ; Dahn-Singh Nathalie, 2019, « Former de bons et utiles citoyens » : les enjeux politiques de l'éducation du peuple à la citoyenneté au XIXe siècle en Suisse romande (1815-1860), thèse de doctorat, Université de Lausanne ; Fontaine Alexandre, Riondet Xavier, 2019, « L'École sous le protectorat tunisien, un terrain d'expérimentation de l'Éducation nouvelle ? Transferts et passages dans la trajectoire de Marie-Anne Carroi », *Les études sociales*, 169 (1), p. 253-273.

cultural sob uma perspectiva singular da formação artística no espaço transatlântico. O autor se concentra mais particularmente sobre as formas de aprendizagem da pintura e destaca, por um lado, a importância da tradição e da dominação do modelo pedagógico resultante do academicismo e, por outro lado, as várias renovações estéticas provocadas pelas vanguardas artísticas. Esse duplo fenômeno testemunha a importância das trocas entre o modelo europeu e as Américas e é percebido, nesse estudo, tanto sob a questão das transferências culturais quanto da história pedagógica desenvolvida nas escolas de arte.

Propondo uma história nacional da construção curricular na Costa Rica, desde a segunda metade do século XIX, a contribuição de Marianne Helfenberger permite compreender as transferências dos saberes pedagógicos que têm contribuído para o desenvolvimento do sistema escolar neste país da América Central. Ao estudar detalhadamente o processo de ressemantização, que justapõe os saberes apropriados de outros sistemas escolares às práticas políticas e sociais locais, esse capítulo explicita os mecanismos híbridos que configuram uma forma escolar moderna no espaço transatlântico.

CRIAÇÕES

Uma das principais críticas que podemos tecer, de maneira global, aos estudos consagrados às circulações é focar no primeiro ciclo do processo, e de privilegiar o circuito Ocidente-resto do mundo omitindo a reversibilidade das trocas. Por essa razão, se a ação de “circular” se define pelo fato de ser “propagado, divulgado ou difundido”²⁶, o objeto em circulação assume todo seu significado quando “se move para voltar ao seu ponto de partida ou se desloca constantemente sendo renovado”²⁷. Ora, é analisando toda a fluidez de uma transferência, seu vai e vem, que percebemos plenamente a dimensão criativa que resulta dos processos de reinterpretação.

A contribuição de Antoine Savoye e Laurent Gutierrez expõe esses criativos mecanismos, ao dissecar as circulações da educação nova no espaço transatlântico. A Liga internacional pela educação nova [La Ligue internationale pour l'éducation nouvelle], de 1921, multiplica os congressos, primeiro na Europa, depois na Commonwealth e na Ásia, encontrando grande dificuldade de ter um consenso sobre o modelo europeu de educação. Em seguida, o artigo se concentra na cooperação e nas transferências que se operam entre a educação nova europeia e os reformadores da educação na América do Norte e do Sul, entre os montessorianos do Novo Mundo, a Educação Progressiva dos Estados Unidos e os reformadores do Brasil, Peru ou do Chile. Um dos atrativos desse capítulo é que prova que certas práticas montessorianas, que transitaram nos Estados Unidos e passaram pela prova prática, retornam consideravelmente enriquecidas para a Europa.

A análise de Marie Vergnon, consagrada às ideias educativas que são desenvolvidas, depois da metade dos anos 1820, como parte do projeto utópico de *New Harmony*, destaca o papel desempenhado do pedagogo galês Robert

²⁶ Définition du *Dictionnaire de français Larousse*, <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/circuler/16156>, consulté le 26.04.2020.

²⁷*Ibid.*

Owen assim como dos discípulos de Pestalozzi, William Maclure e Joseph Neef na circulação das ideias educacionais da Europa para a cidade de Indiana, nos Estados Unidos. Mostra particularmente como *New Harmony* é devedora das proposições discutidas e experimentadas na Europa. Estudando cuidadosamente os múltiplos veículos que estão na origem desta transferência transatlântica, a historiadora destaca uma nova vertente do pestalozismo em terras americanas.

É possível estabelecer analogias entre dois pedagogos que viveram mais de um século distantes em uma parte e outra do Atlântico? Sobretudo o segundo que não teve nenhum contato direto com a obra do primeiro? Esta é a aposta que Peri Mesquida e Pierre-Philippe Bugnard tentaram fazer, articulando a pedagogia de Paulo Freire como um leitor criativo da obra de Girard. Nesta perspectiva, sua vida, sua ação, seu método, sua compreensão da educação os aproximam. O interesse nessa abordagem reside neste mimetismo que só pode revelar universais próprios a todos educadores modernos.

Viktoria Boretska especifica os contornos dessa fluidez criativa que acompanha as transferências, e no seu caso é legitimado pelas contingências culturais, mesmos civilizacionais. De fato, ao examinar a adoção pela URSS²⁸ da Instrução programada desenvolvida nos Estados Unidos pelo psicólogo behaviorista Burrhus F. Skinner, expõe os mecanismos de negação e de eliminação que levam os militares, as autoridades políticas e escolares soviéticas a reconfigurar uma nova versão soviética, e, portanto, plenamente operacional para a formação do *Novo Homem soviético*. A historiadora enfatiza como os domínios e os componentes da educação têm uma textura fluida²⁹, no sentido em que as práticas originalmente conhecidas no contexto da Guerra Fria pelo inimigo alimentam, depois de um trabalho de polimento ideológico, o orgulho nacional.

O espaço transatlântico, depois da primeira mundialização entre os

²⁸URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou União Soviética que existiu de 1922 até 1991.

²⁹Ver FLAMEIN Richard, 2018, *La société fluide. Une histoire des mobilités sociales (XVII^e-XIX^e siècle)*, PUR, Rennes.


séculos XV e XVI, é um laboratório privilegiado da fabricação dos saberes escolares mesclados. Pela ação de divulgadores, as práticas e os métodos pedagógicos os mais eficientes circulam, transitam, se enriquecem ou são rejeitados.

Essa obra coletiva busca defender uma abertura da história da educação para pensar além da busca de semelhanças e diferenças. Nesse sentido, restaura a ideia de uma "homogeneização silenciosa" dos saberes escolares nos dois lados do Atlântico, muito mais marcada por trocas polifônicas, mecanismos de empréstimo e apropriação do que por construções *ex nihilo*.

Para concluir, a história da circulação dos saberes que se desenvolveram no espaço Atlântico se define por questões de dominação e inúmeras rivalidades, mas igualmente é uma história de mestiçagens³⁰, que deve ser entendida como tal. Não podemos esquecer, que “mesmo uma história egoísta é obrigada reconhecer a existência do Outro”³¹.

MARIA HELENA CAMARA BASTOS é professora titular em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisadora do Cnpq.

E-mail: mhbastos1950@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-0246-9286>

³⁰Sobre a temática da mestiçagem, ver GRUZINSKI, Serge, 1999, *La pensée métisse*, Fayard, Paris ; BÉNAT-TACHOT Louise, GRUZINSKI Serge, 2001, *Passeurs culturels. Mécanismes de métissage*, Éditions de la Maison des sciences de l'homme, Paris ; TURGEON Laurier (dir.), 2002, *Regards croisés sur le métissage*, Les Presses de l'Université de Laval, Laval ; LAPLANTINE François, 2002, *Je, nous et les autres*, Le Pommier, Paris ; BURKE Peter, 2009, *Cultural Hybridity*, Polity, Cambridge ; CHANSON Philippe, 2011, *Variations métisses. Dix métaphores pour penser le métissage*, Louvain-la-Neuve, Bruyant-Academia ; LAPLANTINE François, NOUSS Alexis, 2014, *Le métissage*, Téraèdre, Paris.

³¹SUBRAHMANYAM Sanjay, 2014, *Aux origines de l'histoire globale*, Collège de France / Fayard, Paris, p. 24.

Recebido em: 15 de março de 2021

Aprovado em: 15 de maio de 2021

Editora responsável: Dóris Almeida



Revista História da Educação - RHE
Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - Asphe
Artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.